

Por que tornar a cooperativa de crédito sua principal opção de investimento em 2026 é uma escolha estratégica



Por Gelasio Gomes, engenheiro civil e presidente do Conselho de Administração da [CredCrea](#).

No atual cenário econômico, escolher onde aplicar seus recursos exige mais do que buscar rentabilidade de curto prazo: trata-se de alinhar seus investimentos a um modelo financeiro que combine retorno e, principalmente, segurança e impacto positivo na sociedade. Ao eleger uma cooperativa de crédito como principal opção de investimento, o cooperado opta por um sistema sólido, participativo, próximo, orientado à sustentabilidade e com propósito social.

Retorno que volta para os cooperados

Nas cooperativas de crédito, os resultados gerados – as chamadas sobras e os juros sobre o capital – retornam aos próprios cooperados, proporcionalmente à sua participação e ao uso dos serviços. Diferentemente do modelo bancário tradicional, em que os lucros são destinados a acionistas, no cooperativismo o resultado é compartilhado com quem efetivamente movimenta e fortalece a instituição, reforçando o vínculo entre cooperado e cooperativa e desenvolvendo as comunidades locais.

Economia da cooperação: todos ganham

Quando você investe em uma cooperativa de crédito, o recurso circula entre os próprios cooperados e retorna para a economia local, gerando impacto direto na comunidade. Um exemplo concreto desse efeito pode ser observado em dados divulgados pelo Sistema Ailos: em 2025, as cooperativas que integram o sistema registraram mais de R\$ 3,88 bilhões em “Economia da Cooperação” – valor que representa a diferença financeira gerada aos cooperados em comparação com instituições financeiras tradicionais, considerando tarifas, taxas e rentabilidade das aplicações.

Isso significa que, além de buscar retorno financeiro, o cooperado economiza em custos, participa da distribuição de resultados e contribui para fortalecer negócios e serviços locais. Esse ciclo virtuoso é uma das maiores forças do cooperativismo de crédito, pois transforma cada real investido em benefício coletivo.

Taxas diferenciadas e reciprocidade

Um dos diferenciais da [cooperativa de crédito](#) é a valorização da reciprocidade: quanto maior o uso dos produtos e serviços, maiores as possibilidades de acesso a condições diferenciadas, seja em taxas de empréstimos, aplicações ou linhas de crédito especializadas. O modelo estimula o engajamento e cria um ambiente vantajoso para quem investe e participa ativamente.

Pertencimento e soluções sob medida

Na cooperativa, você é muito mais do que um cliente: é um cooperado com direito a voz e voto na governança da instituição. Isso significa que decisões e estratégias refletem os interesses de quem vivencia o dia a dia da cooperativa, fortalecendo o sentimento de pertencimento. Além disso, os produtos e serviços são estruturados para atender às necessidades específicas dos cooperados, com consultoria personalizada e foco nos objetivos de cada perfil.

Proximidade e atendimento consultivo

Outra grande vantagem das cooperativas de crédito está na qualidade do atendimento. O relacionamento próximo favorece um serviço consultivo, humanizado e alinhado aos projetos de vida

dos cooperados – um diferencial relevante em comparação às interações, muitas vezes padronizadas, das grandes instituições tradicionais.

Segurança reforçada: o diferencial do Índice de Basileia

Em momentos de maior atenção aos riscos no sistema financeiro, indicadores técnicos ganham relevância na análise da solidez das instituições. Entre eles, destaca-se o Índice de Basileia, parâmetro internacional criado pelo Comitê de Supervisão Bancária de Basileia para medir a capacidade das instituições financeiras de absorver perdas e enfrentar cenários adversos.

No cooperativismo de crédito, essa solidez se expressa no rigor prudencial. As cooperativas seguem as mesmas exigências mínimas de Basileia aplicadas aos bancos, hoje fixadas em 11% pelo Banco Central. Entretanto, além disso, contam com regras específicas de capital mínimo, que consideram porte, atividades exercidas e complexidade operacional. Isso exige estruturas de capital mais sólidas e proporcionais.

Crescimento consistente e relevância no sistema financeiro

O cooperativismo de crédito no Brasil vive um ciclo de forte expansão, superando bancos tradicionais em crescimento de carteira em diversos períodos recentes. De acordo com o Panorama do Sistema Nacional de Crédito Cooperativo, divulgado pelo Banco Central do Brasil, o setor encerrou 2024 com cerca de 19,2 milhões de cooperados e ativos superiores a R\$ 885 bilhões, evidenciando fortalecimento estrutural. Esse crescimento reflete a confiança em um modelo que alia competitividade financeira e desenvolvimento regional. Fico orgulhoso em constatar que cada vez mais brasileiros

reconhecem o valor de direcionar seus recursos para um modelo em que retornos financeiros caminham lado a lado com o desenvolvimento local.

Mas, afinal, onde você vai investir em 2026?

Gostaria de encerrar com uma reflexão simples e necessária: seus investimentos hoje estão alinhados apenas à rentabilidade ou também aos seus valores, ao seu propósito e à comunidade da qual você faz parte?

Convido cada cooperado a revisitar sua carteira, avaliar onde seus recursos estão aplicados e refletir se essa escolha realmente traduz seus objetivos de vida e sua visão de futuro. Investir é uma decisão financeira, mas também é uma decisão de posicionamento. Optar por um modelo que combina solidez, participação e desenvolvimento coletivo pode ser o passo decisivo para construir resultados sustentáveis, coerentes com aquilo em que você acredita e deseja fortalecer.